

(DATASUS). As informações obtidas foram referentes às interações por TB do TGU, entre Jan/2004 e Mar/2023, no Brasil, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Resultados: Houve um total de 6373 internações, onde o ano com maior e menor número foram 2004 (517) e 2023 (58), respectivamente. A região mais afetada foi a Sudeste (3515; 55,2%), seguida pelo Sul (1119; 17,6%) e Nordeste (1077; 16,9%). Destas, os principais representantes foram São Paulo (SP) (1922; 30,2%), Rio Grande do Sul (603; 9,5%) e Bahia (365; 5,7%). As faixas etárias mais acometidas foram entre 40 e 49 (1419; 22,27%), 30 e 39 (1297; 20,35%) e 50 e 59 anos (1249; 19,6%). Já o sexo, 3571 (56,03%) eram do sexo masculino, enquanto 2800 (43,94%) pacientes eram do feminino. Ademais, 229 (4%) eram tabagistas, 310 (5%) etilistas e 105 (2%) usuários de drogas ilícitas. Apesar disto, uma fração importante dos pacientes não preencheu os hábitos aqui apresentados (59%; 25%; e 59%, respectivamente).

Conclusão: A partir dos dados aqui apresentados, fica explícito que as internações por TB do TGU apresentaram uma leve queda, com uma estabilização a partir do ano de 2011. Nota-se um maior acometimento pelo Sudeste, com destaque para SP, por paciente do sexo masculino, com faixa etária de 30 a 59 anos. Além disso, percebeu-se que a maior parte dos pacientes não apresentavam hábitos que pudessem piorar sua condição de base. Por fim, entretanto, observou-se que uma fração considerável dos pacientes não tinham a ficha preenchida de maneira adequada. Isto torna-se um desafio importante para o traçado adequado e preciso do perfil epidemiológico dos pacientes, bem como seus hábitos, o que traria informações preciosas para possíveis medidas de prevenção da condição.

Palavras-chave: Brasil Perfil epidemiológico Trato geniturinário Tuberculose

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103643>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO NORDESTE

Brenda Luiza Carvalho^{a,*}, Beatriz Calmon Arcoverde^b,
Maria Carolina de Brito Fernandes^c,
Pedro Gabriel Araujo Pereira Itapary^d,
Luisa Silveira Campanharo^e

^a Faculdade Maurício de Nassau, Aracaju, SE, Brasil;

^b Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, PE, Brasil;

^c Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil;

^d Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil;

^e Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis, SP, Brasil

Introdução/objetivo: A tuberculose é uma das doenças transmissíveis mais letais do mundo, sendo um problema de saúde pública no Brasil, onde ocorreram aproximadamente 500 mil casos nos últimos 6 anos. Desses casos, 19.590 ocorreram em população em situação de rua, em que são escassos os estudos epidemiológicos que abordam especificamente essa doença na população em situação de rua do Nordeste brasileiro. Esse estudo tem como objetivo caracterizar o perfil

epidemiológico da Tuberculose na população em situação de rua no Nordeste de 2018 a junho de 2023.

Metodologia: Realizou-se um estudo epidemiológico ecológico retrospectivo, quantitativo e descritivo por dados coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na plataforma do Banco de Dados Digitais do SUS (DATASUS), do período de 2018 a junho de 2023. As variáveis analisadas segundo população em situação de rua no nordeste foram: casos confirmados por faixa etária, por sexo, por tratamento diretamente observado e por situação encerrada. A coleta foi realizada em junho de 2023.

Resultados e discussão: Na região Nordeste do Brasil foram registrados 3617 casos de tuberculose na população em situação de rua, correspondendo a 18,46% do total de casos do Brasil, sendo resultado de uma vulnerabilidade socioeconômica que predispõe ao aparecimento dessa doença. Em relação à faixa etária, a maior prevalência ocorre na faixa etária de 20 a 39, correspondendo a 53,74% do total dos casos. Segundo sexo 78,13% da população analisada era do sexo masculino. Em relação ao tratamento realizado, apenas 25,46% conseguiram realizar o tratamento diretamente observado, que é recomendado pela organização mundial da saúde. Em relação ao abandono do tratamento, 29,72% da população analisada abandonou o tratamento, se refletindo nas 251 mortes que ocorreram devido à tuberculose no período analisado.

Conclusão: A tuberculose se destaca entre os problemas de saúde pública do Brasil, ocorrendo muitos casos na população em situação de rua no nordeste. Assim, mais estudos são necessários para avaliar de forma específica essa parcela mais vulnerável da sociedade, com o objetivo de melhorar a prevenção e o controle da TB nessa parcela populacional.

Palavras-chave: Tuberculose Pneumologia Saúde Pública

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103644>

PAPEL DO TESTE XPRT MTB/RIF ULTRA® NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE SÃO PAULO

Ana Paula Freitas Bahia dos Santos*,
Cinara Silva Feliciano, Valdes Roberto Bollela

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução/objetivo: A tuberculose extrapulmonar (TBEP) compreende 15-20% dos casos de tuberculose no mundo, e seu diagnóstico é difícil devido ao seu caráter paucibacilar. O Xpert MTB/RIF Ultra®, um teste rápido molecular (TRM) disponibilizado para o diagnóstico da TB pulmonar (TBP), foi autorizado pelo Ministério da Saúde para avaliação de seu desempenho na TBEP, por possuir maior sensibilidade quando comparado à baciloscopia e disponibilização do resultado em período curto de tempo. O objetivo deste trabalho foi descrever a positividade do teste em amostras extrapulmonares, comparando tais resultados com a baciloscopia e o crescimento do *M. tuberculosis* na cultura automatizada em um Hospital Terciário.

Métodos: Análise de resultados de baciloscopias, cultura automatizada e dos prontuários dos pacientes com TRM com resultado “Positivo” ou “Traços” (considerados como resultados positivos para espécimes extrapulmonares pelos critérios adotados pelo Ministério da Saúde) em amostras não respiratórias, no ano de 2022, em um hospital terciário de São Paulo.

Resultados: Do total de 752 amostras não respiratórias submetidas ao TRM, 25 tiveram resultado considerado positivo, sendo os espécimes: biópsia de gânglio, fezes, líquido sinovial, secreção de ouvido médio, urina, líquido cefalorraquidiano, abscesso cervical, líquido pleural, biópsia pleural e biópsia de pele. Desses 25, 21 tinham diagnóstico de TBP concomitante e 8 apresentavam alguma imunossupressão (HIV ou uso de imunobiológico). 19 amostras foram liberadas com resultado “Positivo” e 6 como “Traços”. Das 19 amostras, 3 apresentaram baciloscopia positiva e 9 tiveram cultura com crescimento de *M. tuberculosis*. Dentre as 6 amostras com resultado “Traços”, em 1 a baciloscopia foi positiva e em 2 a cultura detectou crescimento.

Conclusão: Constata-se que houve maior número de diagnósticos de TBEP por meio do TRM quando comparado à baciloscopia e à cultura automatizada dentre as amostras incluídas. Isto pode ser justificado pela maior capacidade de detecção (maior sensibilidade) do TRM, o que o torna uma ferramenta com grande potencial para avaliação de amostras paucibacilares, superior à baciloscopia e cultura, sendo essa última atualmente o padrão-ouro para o diagnóstico da doença. Adicionalmente, a liberação rápida dos resultados impacta diretamente na instituição precoce do tratamento apropriado.

Palavras-chave: Tuberculose extrapulmonar diagnóstico teste rápido molecular

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103645>

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DA HANSENÍASE EM PACIENTES IDOSOS DIAGNOSTICADOS POR LAUDOS ANATOMOPATOLÓGICOS NO ESTADO DE SERGIPE

Juliana Santos Teles^{a,*}, Lara do Livramento Faro^a,
Brenda Regina Euzebio Ferreira^a,
Tauanny Aragão de Moura^b, Márcio Bezerra Santos^c,
Rosiane Santana Andrade Lima^a,
Diego Moura Tanajura^a

^a Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil;

^b Hospital Universitário de Lagarto, Lagarto, SE, Brasil;

^c Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil

Introdução/objetivo: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, crônica e granulomatosa, cujo agente etiológico é o bacilo *Mycobacterium leprae*. Os idosos estão suscetíveis à infecção devido a senescência e o longo período de incubação do bacilo. O objetivo do trabalho foi analisar o perfil clínico e epidemiológico dos casos de hanseníase na população idosa no Estado de Sergipe, no período de 2007 a 2016.

Métodos: Estudo observacional descritivo e retrospectivo dos casos de hanseníase com laudos anatomopatológicos positivos na população idosa do Estado de Sergipe. Os laudos foram coletados na Unidade de anatomia patológica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, centro de referência para o diagnóstico anatomopatológico da hanseníase, e em três laboratórios privados, que possuem convênios com a rede municipal e estadual de saúde e recebem uma grande demanda de exames. Os dados coletados foram sexo, idade, forma clínica e baciloscopia. Para avaliação da associação entre as formas clínicas e sexo, foi utilizado o teste do qui-quadrado. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (CAAE 87953018.3.0000.5546).

Resultados: Foram observados 261 laudos positivos em Sergipe na população idosa, sendo 50,57% do sexo feminino e predominância de casos na faixa etária de 60 a 69 anos (51,34%). Em relação a classificação operacional a forma paucibacilar predominou com 81,60%. As formas clínicas mais prevalentes foram a hanseníase tuberculóide e indeterminada com 49,81% e 25,29%, respectivamente, e a baciloscopia apresentou resultado positivo em 17,05% dos casos. Na comparação das formas polares da hanseníase entre os sexos, a forma clínica tuberculoide foi significativamente mais prevalente no sexo feminino, enquanto a virchowiana, forma mais grave da doença, predominou no masculino (0,0031). Por fim, na análise da razão de chance entre os sexos, observou-se que homens idosos apresentaram uma chance 3,96 vezes maior de desenvolver a forma grave da hanseníase.

Conclusão: As ações de políticas públicas direcionadas para o controle e tratamento da hanseníase em áreas endêmicas precisam ser realizadas, principalmente para homens idosos, já que estes possuem um risco mais elevado de desenvolver a forma grave e contagiosa da doença.

Palavras-chave: Hanseníase *Mycobacterium leprae* Saúde do Idoso Processos Patológicos Patologia Clínica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103646>

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022 NO BRASIL

Fernanda Prohmann Villas Boas^{*}, Ramon Reis Silva,
Nathália Teixeira Vitorino da Silva,
Ricardo Gassmann Figueiredo

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

Introdução/objetivo: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa transmissível de alta prevalência no Brasil. É um grave problema de saúde pública responsável por mais de 1 milhão de óbitos em todo mundo. O presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil das internações por TB no Brasil.

Métodos: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo em uma série temporal entre os anos de 2013 e 2022 utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) do Ministério da Saúde disponíveis na plataforma DATASUS.